

1120

EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO COVID-19

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Pereira da Silva; Emanuelle Bianchi Soccol; Francielle Lopes dos Reis; Celia Mariana Barbosa de Souza; Cristiane Silvino de Barros; Elizete Maria de Souza Bueno; Eunice Beatriz Martin Chaves; Fábio Fernandes Dantas Filho; Bernadete Sonia Thiele Fe
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As vacinas pertencem a um grupo de produtos biológicos com excelente perfil de segurança. A ocorrência de eventos adversos relacionados às vacinações deve ser imediatamente notificada à autoridade sanitária local, que investiga e esclarece para não colocar em risco a segurança geral da população, orientando a tomada de medidas que assegurem a melhor relação benefício/risco¹. A classificação dos Evento Adverso Pós-Vacinação (EAPV) está relacionada diretamente com o tipo de manifestação, podendo ser: Evento Adverso Grave (EAG) é considerado aqueles que necessitam de hospitalização; provoca disfunção significativa e/ou sequela; os que resultam em anomalia congênita; e/ou apresenta risco de morte, enquanto o Evento Adverso Não Grave (EANG) são considerados qualquer outro evento que não esteja incluído nos critérios de Evento Adverso Grave (EAG) e erros de imunização (EI)¹. Objetivo: Identificar os EAPV dos trabalhadores através dos relatos do formulário on-line, para investigação, orientação, classificação e registro no sistema e-SUS Notifica/SMS. Metodologia: Análise quantitativa do formulário on-line, preenchido pelos trabalhadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), avaliando de forma continuada, para estabelecer segurança dos imunobiológicos para COVID-19. Relato de experiência: Os trabalhadores de saúde do HCPA foram vacinados com os imunizantes: 1- Coronavac, vacina com vírus inativado, 2- Oxford (ChAdOx1 nCoV-19), vacina com adenovírus 3- Pfizer, à base de RNA mensageiro sintético e foram orientados a registrar a ocorrência de EAPV em formulário online, descrevendo as intercorrências observadas. Em caso de persistência ou conforme a gravidade do EAPV é realizada uma avaliação via tele-atendimento e/ou presencial, sendo classificado e notificado no sistema e-SUS Notifica. Assim os trabalhadores de saúde que realizaram o registro de EAPV são acompanhados até o término das possíveis intercorrências relacionadas à vacinação para COVID-19. Foram identificados 548 registros de EAPV. Destes 113 EAPV - Coronavac, 141 EAPV – Oxford e 294 EAPV Pfizer. Entre os EAPV relatados os mais frequentes foram: Dor ou desconforto no local da aplicação em 25,3% ; cefaleia em 16%; mal estar ou fadiga em 14,3%; febre em 11,8% e mialgia 11,3%. Considerações Finais: Diante da introdução de novas vacinas, se faz necessário o monitoramento dos EAPV, baseado em evidências, em resposta à epidemia. O sucesso das ações e compromissos de instituições, organizações e governos na formulação de políticas públicas, garantem a seguridade da assistência aos grupos de maior vulnerabilidade.

Descritores: vacinação; covid-19; eventos adversos.

Referências:

BRASÍLIA (DF): MINISTÉRIO DA SAÚDE; MANUAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO 4ª EDIÇÃO, 2020. DISPONÍVEL EM : WWW.SAUDE.GOV.BR/SVS. ACESSO EM: 25/03/2022.